

O processo de estabelecimento de um repositório institucional é, do ponto de vista técnico, relativamente simples.

Se as instituições preferirem instalar e gerir localmente os seus próprios repositórios, os custos iniciais de instalação não são elevados. Existem diversas aplicações gratuitas para a criação e gestão de repositórios institucionais (os mais usados são o DSpace, o Eprints e o Fedora), que suportam a esmagadora maioria dos repositórios presentemente existentes em todo o mundo (incluindo os que estão alojados no SARI, baseado no DSpace).

Os requisitos de hardware, para os repositórios também não são muito exigentes”. É provável que muitas instituições já possuam nas suas infraestruturas o hardware necessário para o repositório institucional. Caso seja necessário adquirir hardware para instalar o novo serviço, dependendo da dimensão e características das instituições e do nível de fiabilidade/disponibilidade que pretendam, um investimento de 5.000,00 € a 15.000,00 € será suficiente para os primeiros três anos.

Os custos de funcionamento serão quase exclusivamente de recursos humanos. De novo dependendo da dimensão e complexidade da instituição e do respetivo repositório, a gestão e manutenção (monitorização, backups, instalação de novas versões, etc.) da plataforma técnica exigirá o equivalente a cerca de 10% a 30% do tempo de trabalho de um especialista de informática.

O conjunto das restantes tarefas relacionadas com o funcionamento do repositório (apoio aos utilizadores, verificação e validação de metadados, eventual depósito em nome dos autores, etc., que existirão mesmo que o repositório esteja alojado no SARI) é muito variável, não apenas em função da dimensão da organização, mas sobretudo das políticas e do tipo de serviço que as instituições adotarem. Arriscando uma estimativa, na maioria das instituições o conjunto das tarefas relacionadas com o repositório variará entre o equivalente a 1 a 3 pessoas a tempo inteiro. Em alguns casos, pelo menos uma parte desse trabalho pode ser acomodado nas equipas de trabalho (nomeadamente nas bibliotecas) já existentes.

Outros aspetos a considerar na criação de um repositório são os elementos de metadados que devem servir para descrever os recursos. Estes devem estar de acordo com algumas diretrizes internacionais para que seja possível integrar outros projectos nacionais, como o projeto

RCAAP, e internacionais como o Driver e o OpenAIRE.

Será ainda necessário definir os workflows de auto-arquivo, validação, edição de metadados, etc. que permitam uma gestão equilibrada do conteúdo do repositório. Os workflows são flexíveis e podem ser alterados a qualquer momento.

Para a divulgação do seu repositório, deverá elaborar um plano de comunicação na sua instituição. Disponibilizamos um modelo de plano de comunicação que pode servir de base ao seu trabalho [\[link\]](#) . Além da divulgação online e através de meios impressos, é muito importante a realização de workshops e sessões de divulgação junto das comunidades (departamentos e centros) para marcar uma presença mais próxima junto do público-alvo.